

4

Artigo

Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na área da saúde

Flávia Cristina Carbonero¹

RESUMO

A educação a distância (EaD) vem sendo incluída como uma positiva estratégia para qualificação profissional no Brasil. Com a necessidade de atualização constante dos profissionais da área da saúde, nasceu a proposta do presente estudo de elencar e analisar as publicações nacionais sobre EaD na referida área, buscando conhecer quais são os subáreas da saúde que mais oferecem essa modalidade no Brasil e quais os benefícios das propostas a distância para estes profissionais. Trata-se de uma revisão de literatura por meio de buscas de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), contendo temas de gestão, participação e educação em saúde. Foram selecionados oito artigos científicos publicados no Brasil. Conclui-se que existe uma prática multidisciplinar em se tratando do oferecimento e da adesão aos cursos de capacitação profissional na modalidade EaD, estando composto este corpo de trabalhadores por médicos, enfermeiros, odontologistas, além de membros da equipe de Estratégia de Saúde da Família, do SUS, o que permite qualificação e atualização de qualidade para estes profissionais, além de proporcionar melhorias no cuidado à população brasileira em áreas com precariedade de assistência à saúde.

Palavras-chave: Educação a distância. Saúde.

ABSTRACT

The distance learning has been considered as a positive strategy for professional qualification in Brazil. Due to the need of constantly updating the skills of the health field professionals, the purpose of this study is to list and analyze national publications about distance education in this field, seeking to know the areas that most offer this modality in Brazil and the benefits of distance education to these professionals. This work is a literature review of articles through searches the virtual database Bireme, looking for the ones containing themes related to management, participation and health education. Eight scientific articles published in Brazil were selected. It was concluded that there is a multidisciplinary practice when it comes to offer and compliance to professional training courses in distance education modality. This group is composed by doctors, nurses, dentists and staff members of the *Estratégia de Saúde da Família*, from SUS, allowing qualification and skill upgrade of these professionals as well as providing improvements in care to

¹Universidade Anhuaguera-Uniderp. E-mail: flavia.ramos@aedu.com

brazilian population in areas with precarious health care.

Keywords: Distance Education. Health.

RESUMEN

La educación a distancia (EaD) ha sido incluida como una estrategia positiva para la calificación profesional en Brasil. Con la necesidad de una actualización constante de los profesionales sanitarios, nació el propósito de este estudio de enumerar y analizar las publicaciones nacionales sobre la educación a distancia en la asistencia sanitaria, buscando conocer cuáles son las subáreas de la salud que más ofrecen esta modalidad en Brasil y cuáles los beneficios de las propuestas de educación a distancia para estos profesionales. Se trata de una revisión de la literatura mediante búsqueda de artículos científicos de la Biblioteca Virtual en Salud – Health (Bireme), respecto a temas de gestión, participación y educación para la salud. Se seleccionaron ocho artículos científicos publicados en Brasil. Se concluye que existe una práctica multidisciplinar cuando se trata de la oferta y la adhesión a cursos de formación profesional en la modalidad de educación a distancia, estando compuesto este cuerpo de trabajadores por médicos, enfermeras, dentistas y miembros del personal de la Estrategia Salud de la Familia, del SUS, lo que permite la calificación y la mejora de la calidad de estos profesionales, así como proporciona mejoras en la atención a la población en zonas de atención precaria de la salud.

Palabras clave: Salud. Educación a distancia.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) vem sendo incluída como uma nova e positiva estratégia para qualificar profissionais em todo o Brasil (MARTINS-MELO et al., 2014).

Os cursos da área da saúde com modalidade EaD surgem como oportunidade de atualização e capacitação aos profissionais da saúde, visto que muitos desses profissionais não têm tempo para realização de um curso presencial ou residem em regiões distantes das capitais brasileiras, onde esses cursos são oferecidos em maior número (MARTINS-MELO et al., 2014).

A precisão de criar de um novo perfil de profissionais para fazer frente aos problemas de saúde nacionais, juntamente com a necessidade de formação e capacitação desses trabalhadores nas mais afastadas regiões do país, coloca a EaD como estratégia diante do desafio de consistência de novos modelos pedagógicos que contribuam com propostas transformadoras da realidade, mediante a aceitação de novos modelos de conhecimento e a aprendizagem (MARTINS-MELO et al., 2014).

Acredita-se que a educação permanente seja uma oportunidade aos trabalhadores da saúde, para construírem uma postura crítica, autoavaliação, autoformação, autogestão, e promoção dos ajustes necessários no sentido de trabalhar com interdisciplinaridade mediante troca de conhecimento (OLIVEIRA, 2007).

Com a necessidade de atualização constante desses profissionais para lidar com os problemas de saúde da população, nasce a ideia do presente estudo de elencar e analisar as publicações nacionais sobre EaD na área da saúde, buscando conhecer quais são as subáreas que mais oferecem essa modalidade no Brasil e quais os benefícios das propostas a distância para os trabalhadores da saúde.

Acredita-se que, com a EaD, esse novo agir na educação levará os profissionais da área da saúde ao desenvolvimento de uma competência continuada, por meio da cooperação, participação, responsabilidade, capacidade decisória e intervenção.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Educação a distância

A sociedade atual experimenta, em todos os âmbitos, uma série de transformações devidas à evolução do conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que cursam com velocidade crescente a produção e circulação da informação e colocam desafios à educação, em face de uma economia informacional que conforma a infraestrutura do mundo global, interconectando a “sociedade em rede” (MORIN, 1998).

A globalização envolve: as comunicações, os mercados, os fluxos de capitais e tecnologias, a socialização e as trocas de conhecimentos que impõem a dissolução de fronteiras. Vivencia-se um período de transição de uma realidade para outra: da formação histórica da sociedade do capitalismo industrial para outro tipo de organização social, que vem se delineando como uma sociedade em rede. Em todos os momentos se estabelecem diálogos entre o global e o local, a homogeneidade e a diversidade, a ordem e a desordem (MORIN, 1998).

Tais características se constituem como desafios a requererem um novo posicionamento das organizações educacionais para fazerem frente à educação como processo individual e social, a partir de referências científicas e tecnológicas de caráter inter/transdisciplinar, multirreferencial e pluricultural, e reconhecendo-se o aluno como sujeito da aprendizagem (FRÓES BURNHAM et al., 2007).

A EaD vem sendo incluída como uma nova e admirável estratégia para a qualificação de profissionais no Brasil e revela-se como modelo de ensino-aprendizagem mediante a utilização de tecnologias em que os estudantes e seus tutores encontram-se distantes fisicamente, porém podem se comunicar por meio da internet, com uso de vídeos, entre outros recursos (MARTINS-MELO et al., 2014; MORAN, 2005).

O objetivo básico nas propostas de EaD é o de solicitar uma aprendizagem independente. A linguagem usada é distinta porque busca enfatizar processos pedagógicos independentes e interativos. Assim, a principal função dos tutores é de motivar os estudantes, para que estes sejam estimulados e desafiados na busca da independência da própria sabedoria e aprendizado (MORAN, 2005).

A EaD tem ganhado destaque no Brasil e produzido reflexões a respeito das formas de ensinar e aprender, da democratização do ensino, da produção colaborativa de conhecimentos, do papel de professores e alunos, entre outros temas. São várias as áreas que oferecem esse tipo de ensino, dentre elas: exatas, humanas e saúde (CAMACHO, 2009).

A política expansionista da educação superior, implementada no Brasil nas últimas décadas, reflete, pois, as exigências de mercado e pressões de grupos da sociedade civil para abertura de novos cursos e, neste cenário, destaca-se a possibilidade de formação superior na modalidade a distância (TEIXEIRA et al., 2013).

A concretização de cursos de formação profissional na proposta de EaD vem se solidificando no Brasil como tática positiva para suprir a precisão da sociedade na universalização do ingresso ao ensino de qualidade (DUBEUX et al., 2007).

1.2. Educação a distância e saúde

A World Health Organization (WHO) conceitua saúde como um estado de completo desenvolvimento físico, mental e bem-estar social, e não puramente a carência de doença ou enfermidade (WHO, 1946).

Diferentes recursos tecnológicos, especialmente a internet, por meio das suas redes e comunidades sociais virtuais, são poderosos instrumentos para a comunicação e o acesso às informações sobre saúde (WHO, 2001).

O Brasil utiliza um Programa Nacional de Telessaúde, o qual vem sendo usado em larga escala mundial. Define-se como atenção à saúde a distância (WHO, 2010), pode ser benéfico em paisagens desiguais: suportar a determinação clínica, fornecer consultas e diagnóstico a distância – teleassistência; oferecer o ensino por meio de aulas ou palestras conduzidas em tempo real, por vídeo ou webconferência, ou de forma assíncrona – tele-educação, e, beneficiando a gestão dos serviços de saúde – telegestão (MCLAREN, 2003). A tele-educação, por exemplo, está sendo muito agregada para oferecer o ensino profissional continuado, principalmente às comunidades situadas distantes das grandes cidades e capitais (NOVAES et al., 2012).

O Programa Telessaúde Brasil Redes recomenda a integração das Equipes de Saúde da Família às universidades para aperfeiçoar a qualidade dos serviços oferecidos na atenção primária, reduzindo as despesas da saúde mediante aperfeiçoamento profissional, diminuição do número de conduções não necessárias de pacientes e profissionais e por meio do avanço de atividades de prevenção de enfermidades. As obras de adesão à proteção à saúde e o ensino permanente das equipes de saúde miram o ensino para o serviço e alterações de técnicas que têm como consequência a qualidade do acolhimento na atenção primária (NOVAES et al., 2012).

A iniciativa envolve os graduandos, os técnicos em saúde, os residentes e os pós-graduados. Tal política educacional segue três diretrizes: integração entre universidades e serviços de saúde, ampliação do conceito do processo saúde-doença, com base nos determinantes sociais de saúde e uma nova abordagem pedagógica embasada em metodologias ativas, incluindo as tecnologias da informação e comunicação (HADDAD et al., 2013).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura por meio de busca de artigos científicos unicamente na Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), utilizando-se a combinação das palavras-chave: “educação a distância saúde”, sem limitação do período de publicação. Foram incluídos artigos científicos que disponibilizavam textos completos para leitura, publicados em língua portuguesa, somente no Brasil, contendo temas de gestão, participação e educação em saúde. Foram excluídos da pesquisa artigos que continham apenas o resumo do conteúdo, publicados em demais países e idiomas e que não tratassem do tema pertinente à pesquisa. Além disso, foram excluídas teses e monografias.

3. RESULTADOS

Utilizando-se para a busca Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) a combinação das palavras-chave “educação a distância saúde” e, com o filtro “somente publicações em português”, foram encontrados 210 trabalhos. Destes, após filtrar por publicações cujos textos estivessem completos, restaram 85 trabalhos. A partir deste número, filtrou-se por trabalhos publicados no Brasil, o que reduziu o resultado a 43 publicações.

Deste número, foram escolhidos apenas os trabalhos relacionados ao tema gestão, educação e participação em saúde, totalizando 16 textos..Para finalizar a busca, utilizou-se o filtro de restrição a “apenas artigos científicos”, sendo excluídas as teses e monografias. Assim, a busca foi concluída, chegando-se a oito artigos selecionados, apresentados na Tabela 1, em ordem decrescente de ano de publicação.

Tabela 1: Artigos selecionados para a análise

AUTOR(ES) / ANO	CONTRIBUIÇÕES/CONSIDERAÇÕES
Junior, J.D. et al., 2014	Medicina: Capacitação docente/preceptores; Favorecimento da educação permanente; Desenvolvimento de pesquisas colaborativas nacionais.
Teixeira, E. et al, 2013	Enfermagem: Acentuada expansão do numero de vagas de ensino a distancia.
Carvalho, M. S. et al., 2013	Equipe multidisciplinar: EAD potente para mudança do modelo de atenção e do cuidado à saúde da população na Atenção Básica.
Correia, A. D. M. S. et al., 2013	Odontologia: EaD revela-se como importante ferramenta assistencial e educativa para o apoio aos profissionais de saúde bucal na atenção primária.
Haddad, A. E. et al., 2013	Odontologia: EaD no fortalecimento da classe; Melhora dos cuidados em saúde, pesquisa e educação na graduação e pós-graduação em todo o país.
Lima, C. M. A. O. et al., 2013	Radiologia: Melhora da qualidade da assistência médica; Reduz o tempo gasto entre o diagnóstico e a terapia; Extensão dos serviços médicos especializados para áreas deficientes em assistência.
Rangel-S. M. L. et al., 2012	Equipe multidisciplinar: EaD permite interatividade e autonomia dos profissionais públicos da Bahia.
Novaes, M. A. et al., 2012	Equipe multidisciplinar de saúde mental: EaD aceita e aprovada por trabalhadores da equipe de saúde da família para o desenvolvimento da qualidade de suas atividades profissionais.

4. DISCUSSÃO

Junior, J. D et al. (2014) relataram a experiência da implementação e do desenvolvimento de um Grupo de Interesse Especial em Educação Médica (Sigem), como iniciativa de desenvolvimento docente e de profissionais da saúde no Brasil. As atividades do Sigem foram iniciadas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tal iniciativa partiu da necessidade da integração e troca de

experiências entre educadores da área da saúde. O Sigem pode ser acessado por webconferência de qualquer local onde esteja disponível a rede mundial de computadores, fato que permite o recebimento aberto da atividade on-line. São diversas atividades, com a participação de diferentes palestrantes e diferentes instituições de ensino superior. O Sigem representa uma iniciativa inédita no Brasil de desenvolvimento docente e de profissionais,

voltada para o aprimoramento do ensino em saúde, utilizando uma ferramenta de ensino a distância, a Telessaúde Brasil Redes. É observado interesse crescente nesta iniciativa, fato que corrobora com outras experiências relatadas em âmbito internacional.

Carvalho, M. S. et al. (2013) analisaram como o Brasil tem buscado enfrentar um problema crônico no SUS, que é a falta de médicos para atuarem nos serviços públicos de saúde, sobretudo na Atenção Básica à Saúde. Para isso, realizaram a análise do processo de implementação do Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB), política de provimento do Ministério da Saúde do Brasil desde dezembro de 2011. Observou-se que a educação permanente passa a ser estratégica para mudar o processo de trabalho e investir em práticas cuidadoras e propõe articular aprendizado no trabalho e a partir do trabalho, produzindo implicações e compromissos com a mudança do processo de trabalho e com as necessidades de saúde da população. A incorporação da educação permanente como estratégia para superar a dicotomia ensino e serviço, revela-se como um dispositivo potente para a mudança do modelo de atenção e do cuidado à saúde da população.

Lima, C. M. A. O. et al. (2013) apresentaram uma revisão da história da introdução da Telerradiologia no Brasil e descreveram grandes experiências para a tele-educação. Houve uma grande alteração na telerradiologia nos últimos tempos devido à implementação de recursos de comunicação como a internet, avanços no custo-benefício dos computadores, na aceitação das tecnologias de comunicação e arquivos de imagens, além da gerência em radiologia. O uso dos recursos virtuais oferece vantagens para médicos radiologistas, médicos solicitantes, gestores, meio ambiente e qualificação no acolhimento a pacientes. Feitos atuais em telemedicina e telerradiologia modificam padrões no ensino permanente, na modernização e na recertificação profissional. Diversas ações são realizadas

pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e pela Associação Médica Brasileira, de forma específica para a designação em radiologia médica na modalidade EaD. A telerradiologia revelou-se um recurso que colabora para o progresso da categoria do amparo médico, para a diminuição do tempo utilizado entre o diagnóstico e a intervenção, além de estender essa assistência especializada e de qualidade para regiões com ausência ou déficits de serviços.

Para Haddad, A. E. et al. (2013), a odontologia ganhou força no SUS em 2000, quando os dentistas começaram a integrar Equipes de Saúde da Família (ESF) ao nível dos cuidados de saúde primários e também com a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas, em 2005. A inclusão da odontologia no SUS criou a necessidade de cursos de graduação para preparar melhor os estudantes para um novo padrão de atividade profissional, capacitando-os a enfrentar o desafio de trabalhar com equipes multiprofissionais e com serviços públicos, e não apenas em consultórios particulares. Para melhor integrar a odontologia, foi criada, em 2011, a Rede Nacional de Teleodontologia, cujo objetivo é compartilhar experiências bem-sucedidas de telessaúde aplicadas à teleodontologia, em nível nacional e no exterior. As iniciativas são articuladas para o fortalecimento da classe, contribuindo também para a melhoria dos cuidados em saúde, para a pesquisa e a educação na graduação, bem como nos cursos de pós-graduação em Odontologia em todo o país.

Em linha de pesquisa semelhante, Correia, A. D. M. S. et al. (2013) relataram a experiência da teleodontologia no Programa Telessaúde Brasil Redes, em Mato Grosso do Sul, gerido pela Secretaria de estado de Saúde. Apresentaram dados tanto de teleconsultorias quanto de ações de tele-educação em odontologia, revelando a teleodontologia como potente ferramenta para o apoio à Saúde Bucal na Atenção Primária. Os resultados mostraram que, no Brasil, prevalecem as teleconsultorias assíncronas ligadas

à saúde bucal porque ainda há problemas em regiões remotas com acesso à banda larga de internet. Os profissionais cadastrados são cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal, um especialista em Saúde da Família e outro em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e Odontopediatria. Na tele-educação (conferências, aulas e cursos ministrados por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação), foram realizados seminários virtuais com os temas: Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família; Visita Domiciliar na Saúde Bucal; Hipertensão Arterial e Saúde Bucal; Diabetes na Saúde Bucal; Indicadores de Saúde Bucal no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica; Saúde Bucal do Bebê; Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD). Os seminários são gravados e disponibilizados no site do programa para reuso pelos profissionais que não puderam participar em tempo real. Assim, a teleodontologia tem se mostrado uma importante ferramenta assistencial e educativa para o apoio aos profissionais de Saúde Bucal na Atenção Primária, em MS.

Rangel-S, M. L. et al. (2012) discutiram a experiência do Curso de Especialização em Saúde Coletiva: concentração em Gestão Pública Municipal, realizado em uma instituição de ensino superior em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), na Bahia, para a qualificação de gestores municipais de saúde. Foram abordadas as estratégias pedagógicas utilizadas para EaD, em um contexto de profundas mudanças sociais que requerem das instituições de ensino superior a apropriação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a inovação de processos de ensino-aprendizagem. O curso teve carga horária de 360 horas e 247 inscritos, envolvendo 39% de técnicos que atuavam na gestão municipal, 7% de profissionais que atuavam no SUS e 3% de profissionais com experiência e/ou interesse na área de saúde coletiva. Buscou-se favorecer a possibilidade

de se compreenderem e discutirem as situações vivenciadas pelos gestores e suas equipes, por meio de suas ações do cotidiano articuladas com as discussões teóricas, na perspectiva de comunidades de aprendizagem em rede. Analisando a atuação dos alunos, é possível afirmar que, aproximadamente, 16% dos cursistas chegaram ao final do curso apresentando algum estranhamento com o modelo de participação, e muitos destes não conseguiram se sentir à vontade para realizar seus estudos por meio do ambiente virtual. Entretanto, vários alunos superaram a fase do estranhamento, alcançando certa autonomia para ousar, criar, questionar. Ao se tratar da construção de redes de aprendizagem colaborativa, mediante processos de aprendizagem, pode-se afirmar, a partir da experiência relatada, o potencial da EaD, desenvolvida mediante um modelo aberto à participação e, sobretudo, convidativo à interatividade e à autonomia dos sujeitos.

Novaes, M. A. et al. (2012) apresentaram técnicas de implantação e avaliação de um recurso de telemedicina, ou telessaúde, os Seminários por Webconferência em Saúde Mental, fornecidos pela Rede de Núcleos de Telessaúde de Pernambuco (RedeNutes), ligada ao Programa Telessaúde Brasil Redes, para as equipes de saúde da família. O recinto virtual utiliza exposições eletrônicas usadas em apresentações sobre saúde mental e de materiais que as complementam como textos, figuras e vídeos, aconselhados por teleconsultores. Assim, as apresentações induzem a alteração sobre saúde mental; as equipes de saúde interagem com *experts* da área; apresentam as competências dos profissionais, e discutem as obras e táticas na Estratégia de Saúde da Família. No término das apresentações, os seminários foram avaliados por meio de um questionário encontrado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) RedeNutes. Os resultados mostraram que houve aprovação e satisfação dos recursos pela grande maioria dos participantes, que consideraram que os Seminários em Saúde Mental

contribuem para a qualidade do desenvolvimento das suas atividades profissionais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe uma prática multidisciplinar em se tratando do oferecimento e da adesão aos cursos de capacitação profissional na modalidade EaD, constituída esta prática por áreas médicas, da enfermagem, da radiologia e da odontologia, além de profissionais da Equipe de Estratégia de Saúde da Família, do SUS. A modalidade EaD mostra-se eficaz por permitir qualificação e atualização de qualidade para estes profissionais, bem como proporcionar melhorias no cuidado à população brasileira em áreas com precariedade de assistência à saúde, seja por meio do favorecimento da educação permanente, do desenvolvimento de pesquisas colaborativas nacionais, da melhora da qualidade da assistência médica, da redução do tempo gasto entre o diagnóstico e a terapia, da extensão dos serviços médicos especializados, e por permitir maior autonomia dos profissionais da saúde.

Sugere-se a ampliação da pesquisa sobre o tema em bibliografias internacionais.

REFERÊNCIAS

- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n.4, jul-ago 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000400016&script=sci_arttext>. Acesso em: 08/06/2014.
- CARVALHO, Mônica de; SOUZA, Maria Fátima de. Como o Brasil tem enfrentado o tema provimento de médicos? **Comunicação Saúde Educação**, v. 17, n. 47, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832013000400012&lng=pt&nrm=iso&tln g=pt>. Acesso em: 15/07/2014.
- CORREIA, Adélia Delfina da Motta Silva; DOBASHI, Beatriz Figueiredo; GONÇALVES, Crhistine Cavalheiro Maymone et al. Telessaúde Brasil Redes e Teleodontologia: relato da experiência em Mato Grosso do Sul. **J. Bras. Tele.**, v. 2, n. 2. jun 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/8137>>. Acesso em: 08/06/2014.
- DUBEUX, Luciana Santos; CAZARIN, Gisele; FIGUEIRÓ Ana Claudia et al. Formação de avaliadores na modalidade educação a distância: necessidade transformada em realidade. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 7, n. 1, nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292007000600006&script=sci_arttext>. Acesso em: 01/07/2014.
- FRÓES BURNHAM, Teresinha; PINTO, Gabriela Rezende; RICCIO, Nícia Cristina Rocha et al. Ambientes virtuais de aprendizagem na formação de formadores em educação a distância. In: VALENTE, V. R. et al. (orgs.). Educação a distância e ambientes virtuais de aprendizagem: uma troca de experiência luso-brasileira. Salvador; Universidade do Estado da Bahia, 2007. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/coloquioluso-brasileiro/07.pdf>>. Acesso em: 08/08/2014.
- HADDAD, Ana Estela; RENDEIRO, Márcia; CORREIA, Adélia Delfina da Motta Silva et al. Experiência da rede brasileira de teleodontologia. **J. Bras. Tele.** v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/8133>>. Acesso em: 08/06/2014.
- JUNIOR, José Diniz; BERTIM, Mônica Fernandes; VALENTIM, Ricardo Alexandro de Medeiros et al. O grupo especial de interesse em educação médica como estratégia facilitadora da aprendizagem colaborativa a distância para os profissionais da saúde. **J. Bras. Tele.**, v. 3, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/>

- jbtelessaude/article/view/10235>. Acesso em: 08/08/2014.
- LIMA, Claudio Marcio Amaral de Oliveira; dos SANTOS, Alair Augusto Sarmet; MONTEIRO, Alexandra Maria Vieira. Telerradiologia no Brasil: uma breve revisão histórica. **J. Bras. Tele.**, v. 2, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/6417>>. Acesso em: 08/06/2014.
- MARTINS-MELO, Francisco Rogerlândio; LIMA, Mauricélia da Silveira; JÚNIOR, Alberto Novaes Ramos et al. Modalidade de educação a distância na formação profissional em saúde da família: relato de experiência. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jan.-mar. 2014. Disponível em: <<http://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/486>>. Acesso em: 19/09/2014.
- MCLAREN, Paul. Telemedicine and telecare: what can it offer mental health services? **Adv. Psychiatry Treat.**, v. 9, 2003. Disponível em: <<http://apt.rcpsych.org/content/9/1/54#BIBL>>. Acesso em: 19/09/2014.
- MORAN, José Manuel. O que é educação a distância, out. 2005. Disponível em: <http://umbu.ied.dcc.ufmg.br/moodle/file.php/117/Nivel_0/Conteudo/O_que_educacao_a_distancia.pdf>. Acesso em: 12/08/2014.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- NOVAES, Magdala de Araujo; MACHIAVELLI, Josiane Lemos; VILLA VERDE, Filipe Cesário et al. Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. **Revista Comunicação e Saúde**, v. 16, n. 43, out.-dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000400018>. Acesso em: 12/08/2014.
- OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, set.-out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19/09/2014.
- RANGEL-S, Maria Ligia; BARBOSA, Ana de Oliveira; RICCIO, Nícia Cristina Rocha et al. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da educação a distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde – SUS. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2012nahead/aop3412>>. Acesso em: 12/08/2014.
- TEIXEIRA, Elisabeth; FERNANDES, Josicelia Dumêt; ANDRADE, Andréia de Carvalho et al. Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700014&script=sci_arttext>. Acesso em: 12/08/2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitution of the World Health Organization. **Am. J. Public Health Nations Health**, v. 36, n. 11, nov. 1946. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1625885/pdf/amjphnation00639-0074.pdf>>. Acesso em: 19/09/2014.
- _____. **Relatório mundial da saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: WHO, 2001. Disponível em: <www.who.int/entity/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: 10/12/2010.

